

Luta MÉDICA

REVISTA DO SINDICATO DOS MÉDICOS NO ESTADO DA BAHIA

sindimed
SINDICATO
DOS MÉDICOS
DO ESTADO DA BAHIA

ANO III - Nº 16 – Outubro / Dezembro de 2010

2011

**Toda mudança tem
que ser para melhor**

RISCO DE VIDA
Datafolha reprova
planos de saúde

IMPOSTO DE RENDA
Saiba o que muda
para os médicos

**FINANCIAMENTO
DA SAÚDE**
Emenda 29 - Dez anos
sem regulamentação



ENTREVISTA

Zilton Andrade

Pesquisador do Centro
Gonçalo Moniz - Fiocruz

SUA SAÚDE NAS MÃOS DE QUEM MAIS ENTENDE.



ANS - n.º 301311

Mais do que uma operadora de planos de saúde, a Unimed é uma Cooperativa de Médicos, comprometidos com a melhoria da qualidade de vida das pessoas, que buscam sempre a promoção de hábitos saudáveis, programas de prevenção e o fornecimento de assistência médica de qualidade.

FAÇA JÁ SEU PLANO - 71 2107-8660
www.unimed.salvador.com.br

Unimed 
Salvador

Viva de bem com a vida.

Responsável Técnico: Dr. Ronald Barreto da Silva – CREMEB 3695

Informe Publicitário de responsabilidade do anunciante

EDITORIAL

Todo mundo quer saber



O Brasil entra o ano novo sob grande expectativa. A principal delas é em relação à primeira presidente mulher da nossa história a governar o país, o que significa uma relevante mudança. É secular a presença da figura masculina, seja na política, no trabalho ou nas instituições de um modo geral. O fato de a maioria da população brasileira ter escolhido uma mulher para dirigir os destinos da nação é, sem dúvida, alvissareiro.

Como será o novo governo? Tivemos um processo eleitoral em que a disputa, nem tão leal, se deu com a campanha do PSDB/DEM usando métodos que rebaixaram o nível do debate. Temas como o aborto foram tratados de forma vulgar, desconsiderando a importância social e suas repercussões na saúde pública. O financiamento da saúde, cuja expectativa é a regulamentação da Emenda Constitucional 29, sequer foi levantado. Pautas do movimento sindical, como a redução da jornada de trabalho para 40 horas semanais, não foi debatida. Então, quais serão os desafios do governo Dilma?

Será um governo constituído por amplo leque de forças políticas, abrangendo vários matizes: do Partido dos Trabalhadores ao PMDB – ambos com características próprias de frente. O PT, com feição de esquerda, e o PMDB, de centro, passando

por forças progressistas e avançadas como o PCdoB e o PSB, indo até partidos ditos de direita como o PTB, o PP e outros. Este foi o cenário partidário delineado pelas eleições de 2010.

A economia brasileira, turbinada pelas riquezas do Pré-Sal, precisará de um investimento grande. Especula-se muito que 50% do Pré-Sal serão para a educação. Justíssimo, pois temos um País com elevado índice de analfabetos, analfabetos funcionais e um grau de qualificação superior bem pequeno, mesmo com todo o avanço no governo Lula.

Puxando a brasa para a nossa sardinha – no bem dizer popular –, esperamos que o governo novo (ou renovado) comece 2011 com um olhar especial para a saúde. Um olhar de boa vontade para o jovem Sistema Único de Saúde (SUS), que deixou a adolescência e completa a sua maioridade. Um cuidado especial para nossa rede pública de saúde, bem cantado em verso e prosa, idealizado por pessoas tão ilustres e capazes, como o saudoso Sérgio Arouca. Que o SUS não fique de “pires na mão”, mendigando socorro. Esperamos que este sistema, construído por mãos calejadas, braços fortes e pernas ligeiras, possa tecer um novo amanhã.

José Caires Meira
Presidente do Sindimed

ÍNDICE

ENTREVISTA – Zilton Andrade, um dos fundadores do Centro de Pesquisas Gonçalo Moniz	05	Dia do Médico 2010.....	16
Emenda 29 faz aniversário na gaveta	09	IR muda para médicos	20
HSR – Passivo perto do desfecho....	09	Prêmio Pirajá da Silva marca 76 anos do Sindimed.....	22
Planos privados colocam saúde em risco	11	Interiorização	24
Trabalho nas emergências em debate	12	Optometristas mantém exercício ilegal da medicina.....	28
100 anos da Maternidade Climério de Oliveira	14	Bisturi	29
		Humor e Opinião Médica	30

Luta MÉDICA

Revista do Sindicato dos Médicos no Estado da Bahia, editada sob a responsabilidade da diretoria.

Rua Macapá, 241, Ondina,
Salvador - Bahia - CEP 40.170-150
Telefax: (071) 3555-2555 / 3555-2551 / 3555-2554
Correio eletrônico: sindimedba@yahoo.com.br
Portal: www.sindimed-ba.org.br

DIRETORIA – Presidente: José Caires Meira. **Vice-presidente:** Francisco Magalhães. **Organização, Administração e Patrimônio I:** Ilmar Oliveira. **Organização, Administração e Patrimônio II:** Marcos Augusto Ribeiro. **Finanças I:** Deoclides Oliveira Jr. **Finanças II:** Gil Freire Barbosa. **Formação Sindical:** Dorlei de Paula. **Comunicação e Imprensa:** Luiz Américo Câmara. **Assuntos Jurídicos:** Débora Angeli. **Saúde:** Aúrea Meireles. **Previdência Social e Aposentados:** Maria do Carmo Ribeiro. **Defesa Profissional e Honorários Médicos:** João Paulo de Farias. **Cultura e Ciência:** David da Costa Júnior. **Esportes e Lazer:** Adherbal Moyses Nascimento. **Mulher:** Julieta Palmeira. **Regional-Feira de Santana:** Wagner Bonfim. **Regional-Chapada:** Ronel da Silva Francisco. **Regional-Sul:** Antonio Teobaldo Magalhães. **Regional-Nordeste:** Ney da Silva Santos. **Regional-Recôncavo:** Paulo Sérgio Dias. **Regional-Norte:** Roberto do Nascimento. **Regional-Oeste:** Helena Cardoso. **Regional-São Francisco:** Erivaldo Soares. **Regional-Extremo Sul:** Fernando de Souza e Lima. **Regional-Sudoeste I:** Luiz Dantas de Almeida. **Regional-Sudoeste II:** Márcia Pinho.

SUPLENTE – 1ª Maria do Socorro de Campos. 2ª Uilmar Leão. 3ª Nelson de Carvalho Assis Barros. 4ª Kátia Silvana Melo. 5ª Eugênio Pacelli Oliveira.

CONSELHO FISCAL – 1ª Carlos Valadares. 2ª Augusto Conceição. 3ª José Alberto de Souza.

SUPLENTE DO CONSELHO FISCAL – 1ª Cristiane Sentelhas Oliva. 2ª Sônia Vitorelli. 3ª Cláudia Galvão Brochado Silva.

DELEGADOS JUNTO À FEDERAÇÃO NACIONAL DOS MÉDICOS – Artur de Oliveira Sampaio (PSF Camaçari), Marcos Augusto Reis Ribeiro (HGE).

SUPLENTE DA FENAM – Lourdes Alzimar Mendes de Castro Marcellino (Proar), Andréa Beatriz Silva dos Santos (HGRS).

REPRESENTANTES NO INTERIOR DO ESTADO – Ney da Silva Santos – Alagoinhas, Luiz Carlos Dantas de Almeida – Vitória da Conquista, Leônidas Azevedo Filho – Ilhéus, Sônia Regina Vitorelli – Porto Seguro, Franklin Araújo – Livramento de Nossa Senhora, Roberto Andrade – Paulo Afonso e Fernando Correio – Eunápolis.

Jornalista - Redação e Edição: Ney Sá - MTE/BA 1164. **Estagiários:** Mariana Reis. **Revisão:** Cláudia Lessa. **Fotos:** arquivo Sindimed e Fernando Udo. **Ilustração:** Afoba. **Projeto Gráfico e Diagramação:** IDADE MÍDIA (Tel: 71 3245-9943 - Toninho). **Edição fechada em 16/12/2010. Fotolito e impressão:** GRASB - Gráfica Santa Bárbara. **Tiragem:** 20.000 exemplares.



Morre Gilson Costa, da Asaprev

Grande defensor dos direitos dos aposentados e lutador incansável pelo exercício da cidadania, o presidente da Asaprev (Associação dos Pensionistas e Aposentados da Previdência Social da Bahia), Gilson Costa, morreu na noite de 5 de novembro. Aos 82 anos, seu Gilson, como era chamado, sofreu parada cardiorrespiratória, foi socorrido no hospital Santa Izabel, mas não resistiu. O sindicalista deixa quatro filhos e sete netos.

Sempre na linha de frente dos embates que visavam garantir o direito universal e igualitário à Previdência Social, seu Gilson lutava, nos últimos tempos, contra o famigerado Fator Pre-

videnciário, considerado por ele como uma injustiça contra os trabalhadores e uma excrescência jurídica. Sua tese foi, recentemente, corroborada por decisão do juiz federal Marcus Orione Gonçalves Correia, da 1ª Vara Federal Previdenciária, em São Paulo, que considerou inconstitucional a condição de o mecanismo utilizar elementos de cálculo imprevisíveis.

As entidades do movimento social baiano manifestaram sentimento de saudade. O Sindicato dos Médicos registra, com tristeza, essa perda irreparável, reafirmando que a luta das centrais sindicais pelo fim do Fator Previdenciário se mantém ativa.



Saudade tocou o movimento social da Bahia

O Sindicato dos Médicos da Bahia tem uma sede aberta 24 horas, à sua disposição:

www.sindimed-ba.org.br

Notícias, informações, convênios, canal de denúncia e muito mais que você possa imaginar. Acesse, clique, participe!

GUANAIS



Política e medicina com paixão

A Bahia e a comunidade médica brasileira perdeu, no dia 21 de novembro de 2010, em Salvador, o médico anestesista Oliveira Guanais Aguiar. Sua notoriedade rendeu-lhe a eleição para o Conselho Federal de Medicina (1999-2004), e o Cremeb (68-73 e 93-98). Integrou, ainda, o Conselho Editorial da Revista Bioética. E em reconhecimento à sua carreira profissional, presidiu o 22º Congresso Nacional de Anestesiologia.

Guanais foi presidente da UNE entre 1956 e 1960, por um entendimento triplo entre seu grupo (Esquerda Independente), a Juventude Universitária Católica, que tinha como candidato Herbert de Souza (Betinho) e o Partido Comunista, segundo registra o pesquisador Alberto Saldanha. O papel da UNE na época “era uma grande tribuna política do País”, na opinião do próprio Guanais.

Oliveiros era de Caetitê, BA, e nasceu em 19 de agosto de 1936.

Fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/Oliveiros_Guanais

ENTREVISTA

Zilton Andrade



Zilton Andrade nasceu em 14 de maio de 1924, em Santo Antônio de Jesus/BA. Em 1950, formou-se em medicina; fez residência em patologia na Universidade de Tulane, em New Orleans (EUA). Trabalhou na Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto e foi chefe do serviço de patologia do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Bahia, atual Hospital Edgar Santos. Foi o primeiro diretor do Centro de Pesquisas Gonçalo Moniz, onde trabalha até hoje em tempo integral e com dedicação exclusiva, mesmo após a sua aposentadoria.

Pesquisa pra vida toda

O patologista baiano, Zilton Andrade, ajudou a formar várias gerações de médicos e cientistas na Bahia e é um dos pioneiros nas pesquisas sobre males endêmicos do País, como a doença de Chagas e a Esquistossomose, com trabalhos publicados nas principais revistas científicas do mundo. Nesta entrevista, o médico fala sobre o início de sua carreira, a pesquisa médica na Bahia, o combate às doenças endêmicas e a paixão pelo estudo da patologia, que é a grande pesquisa de sua vida.

► **LUTA MÉDICA:** Embora a natureza da ação do sindicato se concentre mais nos movimentos políticos que envolvem a categoria médica, a diretoria também valoriza muito a questão científica. Nessa edição, queremos focar um pouco mais essa preocupação. Como foi o início da pesquisa médico-científica na Bahia?

ZILTON ANDRADE: Existe um livro de Antonio Caldas Coni cha-

mado “A Escola Tropicalista Baiana”, de 1952, que descreve bem o começo da pesquisa médica na Bahia. Havia aqui, muito antes, pesquisadores europeus que não pertenciam à Faculdade de Medicina, e, segundo Coni, eram vistos de forma suspeita porque essa parte de investigação não entrava em cogitação na faculdade, na época. Faculdade era para dar aula, não havia a preocupação em criar o conhecimento.

Esses pesquisadores, que vieram de um lugar com um posicionamento diferente, trabalharam muito aqui, especialmente Silva Lima, um português, o Otto Wucherer, português filho de holandeses, e o Patterson, um inglês. Os três trabalhavam por curiosidade própria. Inclusive, o Silva Lima observou escravos do convento para estudar anemia da ancilostomose e esses trabalhos eram, eventualmente, publicados no exterior.

► **LM:** Há quem diga que a década de 50 é um marco para a pesquisa médica na Bahia. O senhor confirma isso?

ZA: Eu entrei na Faculdade de Medicina no fim dos anos 40, me formei em 1950 e, durante o tempo em que lá estive –, não sei se estou cometendo alguma injustiça – não vi muita pesquisa por lá.

O que aconteceu de muito importante, aqui na Bahia, foi no governo Otávio Mangabeira (1947-1951). Havia um cientista que trabalhava no Instituto Oswaldo Cruz, de Manguinhos, no Rio de Janeiro, que se dedicava ao estudo dos insetos e das doenças que eles transmitiam. Era Otávio Mangabeira Filho. Quando ele chegou aqui, teve a ideia de criar um instituto de saúde pública para pesquisar os problemas relativos à Bahia. Para isso, era preciso formar profissionais. Então, promoveu um curso com duração de dois anos e convidou os melhores professores e cientistas brasileiros da época para darem aulas. Essa iniciativa, já na década de 50, pode ser considerada um marco.

Aqui existia o Instituto Oswaldo Cruz, que funcionava somente para produzir vacina anti-rábica. Nesse local foi criado pelo Mangabeira Filho o Instituto de Saúde Pública, onde os professores vinham para os cursos de formação de pesquisadores. Os estudantes dos últimos anos de medicina também podiam se inscrever nesse curso de formação de pesquisadores. Depois dessa iniciativa, várias pessoas começaram a fazer pesquisa no Estado.

Considero que o Instituto tenha dado origem a esse movimento para a pesquisa científica em Salvador, inclusive quando passou a ser mais tarde dirigido por Aluizio Prata. Foi ele quem primeiro se interessou por esse prédio em que estamos agora aqui em Brotas (Fiocruz) que, na época, era usado para armazenar os animais de experiência. Era um laboratório com áreas subutilizadas, que existiu durante a Segunda Guerra. Dizia-se que fabricava quinina para as tropas alemãs. Com o final da guerra, fecharam o laboratório, a área ficou

“
O ideal é unir a pesquisa ao componente universitário.
”

para o governo e o Prata pediu um espaço para a construção de uma biblioteca. Pesquisadores europeus que chegavam, trabalhavam no local e iam ficando na Bahia, trocando experiências com os brasileiros.

► **LM: Fale um pouco do seu trabalho atual e da criação do Centro de Pesquisa Gonçalo Muniz.**

ZA: Minha carreira de pesquisador começou com aquele curso do Mangabeira Filho. Terminado o curso, ele me possibilitou uma bolsa de estudos de dois anos, nos Estados Unidos, onde me especializei em patologia.

Quando voltei ao Brasil, esse centro de pesquisa, no bairro do Canela, estava tomado por brigas internas. Foi então que meu professor, Paulo Dacorso Filho, que tinha vindo ministrar o curso de Patologia aqui na Bahia, me sugeriu um emprego de professor em Ribeirão Preto, numa faculdade feita nos moldes mais modernos da época. Completando um ano que estava lá, recebi um convite do professor Edgar Santos para voltar à Bahia. Resolvi aceitar, a princípio trabalhando no Instituto de Saúde Pública e na Faculdade de Medicina, depois fi-

quei em tempo integral na Faculdade (Hospital das Clínicas).

O instituto criado por Mangabeira estava caminhando bem, mas, com sua saída, a verba começou a ser reduzida e diversos problemas surgiram. Resolveram, então, transformar o espaço em um laboratório de saúde pública. Foi assim que nasceu o atual Lacen. Inicialmente, só eram feitos diagnósticos, praticamente não existia pesquisa. Eu continuei lá no hospital universitário. O ministro da Saúde, na época, o baiano Castro Lima, tinha o poder de escolher os membros do Conselho Diretor do Instituto Oswaldo Cruz do Rio de Janeiro. O meu nome foi indicado e eu aceitei funcionar como um dos Membros.

A cada três meses, fazíamos uma reunião no Rio de Janeiro. Numa delas, fui convidado a assumir a direção da unidade do instituto que seria criada aqui, na Bahia. Havia duas outras sedes, em Recife e Belo Horizonte, e inauguraram mais uma aqui em Salvador o Centro de Pesquisas Gonçalo Muniz.

► **LM: Houve época em que as pesquisas tinham dificuldades de comunicação e o trabalho do pesquisador costumava ser mais isolado. Hoje, porém, há mais troca, as ideias circulam através das atuais ferramentas de comunicação. A pergunta é: há espaço para isolamento hoje ou, também, na ciência nós vivemos numa aldeia global?**

ZA: Pode haver um problema específico para que o cientista queira estudar sozinho. Uma doença em uma cidade do interior, por exemplo, quem está interessado vai lá e começa a investigar. O ideal, porém, é unir a pesquisa ao componente universitário. Um ilustre pesquisador de

Manguinhos uma vez me disse que o período de decadência experimentado por aquele Instituto nas décadas de 30-40 foi devido à falta de intercâmbio com a Universidade.

► **LM: Então, a universidade cumpre esse papel de intercâmbio?**

ZA: Só o fato de ter estudantes dentro da pesquisa já é bom para o instituto e para a universidade.

► **LM: O seu trabalho é focado na patologia experimental. O que mais o atraiu e atrai nesse estudo?**

ZA: No início, eu fiz o treinamento já orientado pelo Mangabeira e pelo Dacorso e, quando fui para os EUA, escolhi essa área porque era comum dizer que toda instituição, para progredir, precisava ter uma base forte em patologia. Porque é ela que documenta, que estuda o problema pela raiz. Eu concordo, embora todo conhecimento seja importante. O resultado foi que esse instituto começou, também, com o estudo da patologia e, pouco a pouco, foi se expandindo. Criamos um curso na área, que foi muito importante para atrair pesquisadores ao estado e, também, para exportar o conhecimento. Hoje, já há aqui outro curso de pós-graduação e a área de pesquisa vai muito bem, desenvolvendo não só o “fazer pesquisa”, bem como formando esse pesquisador.

► **LM: As doenças de Chagas e a esquistossomose, que foram focos de seus estudos pioneiros, o que representam, hoje, no Brasil?**

ZA: Essas são duas das principais doenças parasitárias para o Brasil. O combate da esquistossomose teve um impacto grande com o programa de tratamento e profilaxia. E o uso do inseticida contra o vetor nas mo-

“
Nosso maior compromisso é assumir o que nos cabe diante dos desafios.
”

radias foi fundamental para se enfrentar a doença de Chagas.

As pessoas estavam expostas à infecção durante o ano todo, e diziam que doença de Chagas era incurável. Na época, o ministro Castro Lima, da Saúde, injetou recursos para impedir a reprodução dos insetos chamados barbeiros no interior das moradias. Com a campanha de profilaxia pelo Brasil todo, hoje se pode ver, inclusive no nosso hospital das Clínicas, que praticamente desapareceram os casos agudos, que os casos crônicos hoje são mais raros.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) viu os resultados e adotou

práticas de erradicação do inseto em outros países latino-americanos. Para quem, como eu, viveu num tempo em que a doença era predominante, sabe a dimensão fantástica dessa conquista.

Hoje em dia, o problema é que a doença de Chagas está sendo exportada. O indivíduo sai do seu país doente, sem perceber sua condição, viaja e não cogita ser diagnosticado porque, fora das Américas, a doença de Chagas é desconhecida. Na Austrália, inclusive, tem uma associação formada principalmente por pessoas provenientes de países latino-americanos, que alerta para a necessidade de combate à doença de Chagas.

Pode haver transmissão congênita, bem como pela transfusão de sangue de um doador infectado. O indivíduo nasce em outro país, fala outra língua, mas “herda” a doença. Pode também ocorrer o contágio por transfusão de sangue, ainda que não haja o vetor. Se bem que alguns pesquisadores já apontam a possibilidade de um inseto endêmico da Austrália, também um triatomíneo, estar funcionando como um vetor. Mas é uma pesquisa ainda embrionária.



Francisco Magalhães: Para uma geração de médicos, o Dr. Zilton foi uma referência na universidade, especialmente no período final da ditadura militar, quando eram mais raros os que se apresentavam com visão e atitudes progressistas. Eu quero registrar que o Dr. Zilton é uma figura emblemática, de grande respeitabilidade, não apenas na minha visão, mas na de colegas como Gil Freire, Alfredo Boa Sorte e muitos outros.

ZA: Essa foi uma fase da nossa história que, felizmente, está no passado e, certamente, lá permanecerá. Fico feliz de evocar essa lembrança e acredito que nosso maior compromisso é nunca nos furtarmos em assumir o papel e a posição que nos cabe diante dos desafios que se apresentam.



Reconhecimento:
um pavilhão do Centro de Pesquisas Gonçalo Moniz recebeu o nome de Zilton

► **LM:** E com relação à Esquistossomose?

ZA: A pesquisa na Esquistossomose teve um impacto muito grande com a descoberta de drogas curativas muito eficazes. Associado a isso, as pessoas passaram a ter mais consciência, bem como os poderes públicos aumentaram as obras de saneamento básico. Então, com água potável sendo oferecida e campanhas educativas, diminuíram, consideravelmente, as ocorrências. O tratamento é simples, por via oral, quase sem contra-indicações, tem-se resultado curativo.

► **LM:** O que é mais importante no combate às doenças endêmicas: as pesquisas ou as políticas sócio-econômicas?

ZA: Uma não pode estar dissociada da outra, nem uma é mais importante do que a outra. As políticas socioeconômicas são fundamentais. A existência das doenças parasitárias endêmicas é um problema de subdesenvolvimento. Todos sabemos que os pobres pagam a taxa de terem essas doenças, que já não deveriam existir.

► **LM:** Qual o compromisso da ciência com o social?

ZA: A ciência deve ter um objetivo social. Samuel Pessoa dizia que a ciência devia ser feita em benefício do social, nunca me esqueci disso.

► **LM:** O senhor citou a questão da necessidade de integração da universidade com institutos de pesquisa. Daí vem a pergunta: todo médico nasce cientista?

ZA: Não. Ele tem facilidade e pode se tornar um cientista. Ele pode, ao examinar um doente, fazer uma pes-

“
A ciência deve ter um objetivo social.
”

quisa. Pode começar com uma anamnese, seguir com o exame físico e, depois, se dedicar a entender mais sobre o problema. O treinamento em pesquisa torna mais tarde mais eficiente um profissional universitário. Nós sempre insistimos que, se os estudantes tivessem um contato maior com

O Dr. Zilton recebeu a equipe de Luta Médica na sede da Fiocruz, em Salvador



a pesquisa científica, disciplinariam mais o raciocínio e teriam a oportunidade de transformar seus problemas em mote para a pesquisa.

► **LM:** E a pesquisa está na ordem do dia das universidades? Que impacto tem a pesquisa para a instituição de ensino e seus profissionais?

ZA: Está havendo um esforço, inclusive nos cursos de pós-graduação. Afinal, todos eles exigem um componente de pesquisa. Isso já é consequência da noção de que a pesquisa está na raiz de todo ensino e que facilita o processo de formação do profissional.

► **LM:** O senhor continua defendendo a dedicação exclusiva na pesquisa e no ensino da medicina?

ZA: A pesquisa é fundamental, quer dizer, se o indivíduo se dedica, ele vai fazer disso um hábito e no exercício da medicina, ele vai continuar estudando. Se você vai a países como os EUA ou a França, o indivíduo, que é professor universitário, é só professor e não, necessariamente, tem que ter outras atividades profissionais ou correr atrás de cargos políticos.

► **LM:** E dedicação exclusiva no dia a dia do trabalho médico é um desafio ou uma utopia?

ZA: É um desafio. Na minha história profissional eu busquei dedicação exclusiva, todo o tempo. Nunca exerci atividade privada e não me arrependo ■

EMENDA 29

Promessa de campanha em 2002, 2006 e, de novo, em 2010, a Emenda que estabelece os percentuais de gastos em Saúde sobre a receita da União, dos estados e dos municípios, na Constituição, acaba de completar dez anos na gaveta da Câmara dos Deputados.



Sindimed já foi à Brasília, cobrar a regulamentação da emenda

Advinhe quem fez aniversário?

No dia 13 de setembro, a Emenda Constitucional 29/2000 completamos dez anos sem ter sido regulamentada. Esse é um aniversário que não deve ser comemorado e, tendo sido nas vésperas das eleições, certamente passou despercebido. Seus efeitos, por outro lado, não têm passado em branco para os usuários do Sistema Único de Saúde, o SUS, que já poderiam usufruir de um atendimento em outro patamar de qualidade, caso a regulamentação fosse efetivada.

A emenda constitucional 29 dá garantias legais e limites mínimos de financiamento para a saúde para os três entes da federação. É um compromisso garantido por lei de que a saúde não será sub-financiada em detrimento de outras obras públi-

cas menos importantes, porém com maiores lucros políticos (leiam-se votos). Essa emenda, apesar de aprovada, necessita de lei própria para sua aplicação efetiva, mas está engavetada no Congresso.

A data marca uma longa trajetória de lutas e tensões num cenário de desrespeito ao direito fundamental à saúde, onde faltam estabilidade e progressividade de financiamento ao SUS. A não regulamentação da Emenda 29, na prática, impede que seu objetivo de garantir um gasto mínimo na política pública de saúde seja concretizado.

A VOLTA DA CPMF

A proposta de recriar a CPMF (ou agora CSS), sem regulamentar os gastos mínimos com a Saúde, ganha apoio

de governos estaduais, que passariam a ter uma nova fonte de financiamento, se livrando do uso, na saúde, de outros impostos estaduais, como o ICMS que, efetivamente, não aumentam o financiamento do SUS.

A CPMF poder até ser um imposto que venha a contribuir para a distribuição de renda e redução de sonegação fiscal, mas sua aprovação, sem a regulamentação da Emenda 29, não vai resolver o problema da saúde.

Segundo nota técnica (SIOPS/DESD/SE/MS-19/2010) do Ministério da Saúde, que avaliou os balanços gerais dos Estados de 2008, apenas 14 dos 27 estados brasileiros cumpriram integralmente o gasto mínimo em saúde, seguindo os critérios do Conselho Nacional de Saúde, quanto ao cumprimento da Emenda 29 e da Resolução CNS 322/2003.

Se o aniversário de dez anos da não regulamentação da Emenda 29 não foi motivo de comemoração para a sociedade brasileira, cabe então atuar para que os próximos quatro anos de governo sejam mais comprometidos com o financiamento do SUS e de toda a política pública de saúde. Esse é um imperativo constitucional, porque o direito fundamental à saúde é dever do Estado e direito da população.

Acordo do S. Rafael na reta final

Nas últimas semanas o Sindimed negocia com o Hospital São Rafael os aspectos finais relativos à incidência do Imposto de Renda sobre as parcelas do acordo, na composição adicional do passivo trabalhista referente ao ano de 2010, particularmente sobre a regularização do INSS. O reconhecimento e a forma de pagamento do passivo trabalhista é uma luta travada há anos, a partir de denúncia do sindicato ao Ministério Público do Trabalho, em 2005.

A negociação do passivo veio em 2009, com uma comissão composta por representantes do hospital, do Sindimed, do Cremeb e da ABM, com mediação do Ministério Público da Bahia, na pessoa do procurador Pedro Lino.

No fechamento desta edição uma assembleia estava marcada para o dia 20 de dezembro, com a presença dos advogados do Sindimed.

Assembleia esclarece dúvidas dos concursados

A partir do dia 19 de novembro, começou a contar o prazo de dois anos de validade do concurso público promovido, em 2009, pela Secretaria de Saúde da Bahia (Sesab). Nesse tempo, os concursados podem ser chamados a assumir seus postos de trabalho, pela ordem da classificação obtida. Esta informação foi dada, em primeira mão, aos concursados, na assembleia que o Sindimed promoveu, no dia 1º de dezembro.

Após o governo republicar, no Diário Oficial, a nova lista de candidatos habilitados para o preenchimento de vagas na Saúde Estadual, imediatamente



Concursados e médicos da Sesab esclarecem dúvidas no sindicato

começaram debates sobre os desdobramentos do fato. Além do prazo de validade, havia a dúvida se o governo iria recorrer da decisão judicial que mandou anular a retificação do edital no que se referia ao peso dos títulos.

O próprio secretário de Saúde, Jorge Solla, afirmou, durante a reunião do Conselho Estadual de Saúde, no dia 25 de novembro, que a Sesab não vai recorrer das determinações da Justiça, segundo informou o presidente do Sindimed, José Caires. Na oportunidade, o secretário anunciou que pre-

tende convocar mais do que os 609 médicos da previsão inicial, incluindo, preferencialmente, os que já prestam serviço através do Reda e PJ, mas seguindo a ordem de classificação no concurso.

A assembleia definiu que o Sindimed deverá solicitar audiência com o futuro secretário de Saúde, tão logo o governador Jaques Wagner anuncie o novo titular do cargo, para tratar de ações que venham a suprir a deficiência de médicos que a rede de Saúde do estado ainda apresenta.



Salvador sedia Congresso Estadual

tou com diversos debates, conferências, painéis e cursos. Entre os destaques, as discussões sobre os aspectos atuais do climatério e menopausa, HPV e vacinas, tratamento da infertilidade e câncer ginecológico, além de temas de obstetrícia, como parto natural e cesariana, importância do pré-natal e cuidados e cirurgias no feto. Foram realizados, também, 12 cursos de atualização em anticoncepção, reprodução humana, endocrinologia ginecológica e assistência ao parto distócico, todos gratuitos para os sócios da entidade.

O Congresso também promoveu, em parceria com a Secretaria de Saú-

de do Estado, um curso de capacitação para coleta do exame de papanicolau, responsável pela prevenção do câncer de colo uterino. A iniciativa pioneira teve o objetivo de formar profissionais para aumentar a cobertura de exame de prevenção da doença na Bahia e de estimular o diagnóstico precoce.

O diretor do Sindimed, João Paulo Farias, que participou do evento elogiou a programação, "foi uma grande oportunidade de atualização para obstetras, ginecologistas, estudantes de medicina e enfermeiros em obstetrícia, ginecologia e neonatologia.

Pesquisa Datafolha confirma que planos colocam a saúde em risco

Numa escala de zero a dez, os médicos atribuíram nota 4,7 aos planos ou seguros de saúde no Brasil, revelando um preocupante "empate técnico" entre os quatro piores planos: Medial, Intermédica, Amil e Cassi. Considerando apenas as empresas com as quais o profissional tem ou teve relacionamento nos últimos cinco anos, a avaliação ficou, na média, em 5,1. Estes são resultados de uma pesquisa inédita feita pelo Instituto Datafolha, encomendada pela Associação Paulista de Medicina e Associação Médica Brasileira, com apoio das demais entidades médicas, representadas pela Federação Nacional dos Médicos.

A divulgação da pesquisa, no dia 23 de outubro, contou com a participação de representantes do Conselho Federal de Medicina (CFM), Associação Médica Brasileira, Academia de Medicina de São Paulo e sociedades de especialidades. Entre os pontos destacados na pesquisa estão: constantes ataques à autonomia dos médicos, interferência



descabida na relação com os pacientes e pressões para redução de internações, exames e outros procedimentos.

O levantamento teve como objetivo, segundo o presidente da APM, Jorge Curi, conhecer a opinião dos médicos sobre a atuação das empresas de saúde suplementar. Foram feitas 2.184 entrevistas, nos 26 Estados e Distrito Federal, de 23 de junho a 24 de agosto, deste ano. Todos os entrevistados são cadastrados no CFM e atendem, no mínimo, a três planos ou seguros saúde, atualmente ou nos últimos cinco anos.

A pesquisa ratifica o que a categoria

sofre no cotidiano da prática médica, às voltas com a crescente precarização das condições de trabalho e o aviltamento da remuneração – especialmente a que é praticada pelos planos de saúde –, com reflexos evidentes no atendimento à população.

O Sindimed já vem denunciando há tempo a exploração das operadoras dos planos de saúde (Luta Médica nº14). Os dados levantados vêm reforçar a necessidade de os médicos se mobilizarem ainda mais, a fim de evitar o aumento dos danos à categoria e aos pacientes.



Outros dados da pesquisa

- ✓ **Piores honorários:** Medial e Intermédica dividem o primeiro lugar;
- ✓ **Procedimentos burocráticos:** oito planos empataram em primeiro lugar: Cabesp, Sul América, Cassi, Intermédica, Bradesco, Medial, Santa Casa e Amil;
- ✓ **Interferência na autonomia:** cerca de nove em cada dez médicos declararam que há interferência e 52% afirmaram que essa prática é comum a todos ou à maioria dos planos.
- ✓ **Interferência no tempo de internação:** Amil, Sul América, Cassi, Medial e Bradesco estão em primeiro lugar;
- ✓ **Glosas e medidas terapêuticas:** Amil, Sul América e Medial foram os mais citados. Além dos três, a Intermédica compõe a lista dos planos com maior interferência no número de exames e procedimentos.

Fórum discute condições de trabalho nas emergências

Com o tema “Ética e condições de trabalho”, o Sindimed realizou um participativo fórum, no dia 15 de dezembro, no auditório do Hospital Geral Roberto Santos (HGRS). Com a presença do Ministério Público do Trabalho, o evento sinalizou para o aprofundamento das discussões sobre as emergências na Bahia.

Estiveram presentes médicos e médicas, especialmente os que atuam na Central Estadual de Regulação, no Samu e nas emergências dos hospitais das redes estadual e municipal de saúde. Foi importante, também, a contribuição do Creneb nas discussões.

Para o diretor do Sindimed, João Paulo Farias, que coordenou o fórum, a iniciativa dessa discussão é muito pertinente porque crescem os casos em que há atritos entre médicos e pacientes ou seus acompanhantes. “Os recentes episódios divulgados na grande imprensa só fazem reforçar o grau de vulnerabilidade em que a categoria médica se encontra hoje em dia”, disse Farias.

A ideia do fórum nasceu na reunião que o Sindimed manteve com o diretor do HGRS, Paulo Barbosa, no dia 10 de novembro, logo após a repercussão dos fatos ocorridos na emergência pediátrica daquele hospital. Participaram da reunião o presidente, José Caires, e o vice, Francisco Magalhães, além dos diretores Deoclides Cardoso e

Tragédia coloca médicos como bode expiatório das precárias condições de trabalho

Em agosto deste ano, a morte da criança Ana Larissa Baptista, de oito anos de idade, resultou em denúncia pública contra pediatras do Hospital Geral Roberto Santos (HGRS), ensejando verdadeira execração midiática, a partir de uma análise unilateral e parcial dos fatos que antecederam o óbito. Considerando a grave exposição em que foi colocado o corpo clínico do HGRS, o Sindimed buscou informações junto à emergência pediátrica do hospital, realizando uma reunião no dia 7 de outubro.

O equívoco ético da denúncia, envolvendo o Samu e o Hospital, é questão que deve ser devidamente apurada pelo Creneb mas, no pano de fundo do trágico fato, está a realidade de superlotação das unidades públicas de saúde em nosso estado que, infelizmente, pode fazer com que outros casos graves voltem a ocorrer. Lamentavelmente, é frequente a injusta responsabilização dos profissionais que estão na linha de frente do atendimento, em geral os médicos plantonistas.

Diante dos fatos, o Sindimed propôs uma inspeção no setor de emergência do HGRS, para que se verifiquem suas condições de funcionamento, especialmente, no que se refere ao núme-

ro de médicos plantonistas, materiais, equipamentos e taxa de ocupação de leitos. O sindicato já solicitou ao Creneb que providencie a devida apuração dos fatos e com a celeridade que a questão exige, porque qualquer demora pode significar, na prática, a prévia punição dos profissionais daquela unidade.

MELHORES CONDIÇÕES DE TRABALHO

Na noite de 28 de outubro, os médicos da emergência do Hospital Geral Roberto Santos (HGRS) se reuniram com a diretoria do Sindimed, naquela unidade, para discutir as suas condições de trabalho. Além de listar as questões, os médicos decidiram encaminhar ofícios ao diretor do HGRS, Paulo Barbosa, e ao secretário de Saúde, Jorge Solla, solicitando audiências para tratar, objetivamente, dos problemas detectados na unidade, especialmente no atendimento de emergência – tanto na pediátrica, como na geral.

O Sindimed já tomou as devidas providências para as audiências solicitadas e tem cobrado celeridade nos resultados da sindicância instaurada, buscando um desagravo público às médicas da pediatria que foram acusadas no episódio.



Reunião com diretor do HGRS, Paulo Barbosa, abriu discussão sobre a emergência

Estão todos dormindo

“Onde estão todos eles?”

Estão todos deitados dormindo profundamente.”

DR. RODOLFO TEIXEIRA

“Quando a estrada da vida se alonga, vive-se de lembranças e em função delas”.

Reminiscências, pessoas e acontecidos, próximos ou mais distantes, deixados pelos caminhos, estão guardadas no templo da memória, o bem maior e mais fiel em que podemos confiar.

Quantas figuras queridas e admiradas, companheiras da infância, da juventude e da madureza, testemunhas de momentos alegres, mas, também, muitas vezes, nebulosos e tristes. Sonhos realizados ou não. Recordações de lugares em que vivemos, das lágrimas que molharam as nossas faces e dos sorrisos que se abriram em nossos lábios. As antigas fotografias em preto e branco, amareladas pelo tempo, nas quais os olhos distinguem, em momentos sempre lembrados, as pessoas e os ambientes que inspiraram e iluminaram as reminiscências evocadas.

Augusto Márcio Coimbra e Teixeira é parte deste mundo, do meu mundo.

Embora de temperamentos distintos, ele, sempre perspicaz e ávido em atuar; eu, refletido e ponderado. Desta combinação de extremos, encontrávamos, ambos, mercê de Deus, o que nos parecia o melhor para o paciente, que o destino havia colocado sob a nossa guarda.

Telefonava ansioso: “Augusto, onde está você? Pode vir ver um paciente comigo?” De imediato dizia: “Já estou indo”. Fosse onde fosse, a qualquer dia, a qualquer hora, em qualquer lugar. Não me perguntava quem era, qual a sua condição social ou econômica.

Examinava o doente. Meditava. Sentado, inquieto, as pernas incontinentemente, balançando, considerava a situação que tinha diante de si. E, então, tomava a sua decisão. “Vamos abrir!” E eu, calmo, ainda

hesitante, voltava a considerar detalhes e a visão clínica do caso.

A sua presença aquietava as minhas dúvidas e compunha as minhas decisões.

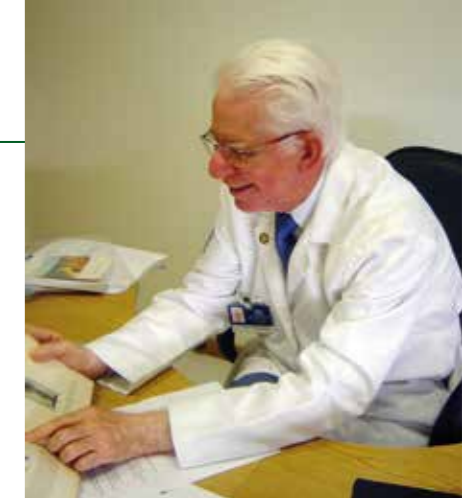
Quantas e tantas vezes esta cena se repetiu em hospitais e em residências!

Nos anos 50 e parte dos 60, ocorreu um movimento renovador na medicina baiana. No Hospital das Clínicas, depois, Prof. Hospital Edgard Santos, esta condição se fez notar claramente. Surgiram alguns núcleos de progressos e de avanços, nas áreas de ensino, na prática da medicina e na pesquisa. Estruturou-se a residência médica, sadia e atuante, responsável por sucessivas gerações de médicos, professores e pesquisadores. Contenho, obedecendo às circunstâncias do tempo e do momento, a vontade de reviver a história, tão do meu agrado, daqueles anos.

Augusto Teixeira ocupava, naqueles idos, um espaço significativo. Foi um dos integrantes da escola de cirurgia, que tinha como mentor o Prof. Fernando Visco Didier. Reuniu uma plêiade de jovens cirurgiões, entre os quais há de se destacar, além dele, Ernesto Simões Neto e Fernando Kleber Coelho. Viveram a época da cirurgia voltada para os problemas gerados pelas grandes endemias do País, sobretudo a esquistossomose (cirurgias das derivações do sistema porta) e a doença de Chagas (cirurgia dos megas - do esôfago e do colon).

A sua passagem pelo Hospital Getúlio Vargas, o Hospital do Pronto Socorro do Canela, foi de especial significação, não só no atendimento às emergências, na medida do possível, correto e humano, como também, na formação de gerações de jovens estudantes.

Os movimentados plantões, o seu devotamento e o de vários colegas, perma-



necem nítidos entre as minhas melhores lembranças.

Ao mesmo tempo, possuía uma ampla clientela, atraída pelo seu elevado conceito de profissional competente e dedicado. Cirurgião de referência, sobretudo nos casos delicados e difíceis. Os dias, as noites e as madrugadas que ele viveu nos centros cirúrgicos, tantas e repetidas vezes, ao longo da sua preciosa vida, testemunharam a fidelidade, a convicção e os ditames da sua consciência.

O ATENDE, uma iniciativa feliz. Augusto foi um dos seus fundadores. Voltado para o atendimento de emergências clínicas e cirúrgicas, em uma cidade – Salvador, que, na época não contava com serviços iguais.

O Hospital Português sempre foi a sua casa preferida. Recebeu o título de Sócio Benemérito da Real Sociedade Portuguesa de Beneficência Dezesesseis de Setembro.

Já no entardecer da sua carreira, quando a vida já lhe escapava, recebeu do Conselho Regional de Medicina, em um gesto justo e absolutamente correto, a consagração, o reconhecimento do seu valor e o quanto contribuiu para manter a dignidade, o respeito e a admiração da comunidade médica. E mais, a sociedade leiga da sua terra, abanados e desamparados, reconhecida e grata, sem relutâncias, o aplaudiu também.

Augusto Teixeira tem um merecido lugar na história da cirurgia da Bahia.

Dr. Rodolfo Teixeira

é médico infectologista, professor titular de Doenças Infecciosas e Parasitárias da Faculdade de Medicina da Ufba e Coordenador do Centro de Estudos Egas Moniz.

Este espaço é aberto aos pendores literários dos médicos, especialmente às crônicas. A única restrição é quanto ao tamanho dos textos. Exercitem o poder de síntese para evitarmos as letrinhas. Aqui, menos quase sempre é mais...



Maternidade Climério de Oliveira completa 100 anos

O mês de outubro marcou o centenário da primeira maternidade-escola do Brasil, a Climério de Oliveira. Localizada no bairro de Nazaré, em Salvador, a unidade docente-assistencial de Obstetrícia, Neonatologia e Saúde Perinatal, da Universidade Federal da Bahia (Ufba), funciona na assistência totalmente gratuita à população, na formação e reciclagem de profissionais da área de saúde e na produção e disseminação do conhecimento.

Em entrevista ao Sindimed, a diretora da Maternidade Climério de Oliveira (MCO), Mônica Neri, garantiu que a data merece comemoração. “Apesar das inúmeras dificuldades que enfrentamos, conseguimos prestar um atendimento de excelência na unidade”, afirmou. A importância da instituição também atinge diretamente a Ufba e outras instituições de ensino parceiras uma vez que, segundo Mônica, “a maternidade é um espaço para que a universidade chegue mais perto da população, não só produzindo e disseminando o conhecimento, mas também promovendo saúde e qualidade de vida”.

AMPLIAÇÃO

O governo da Bahia publicou, no Diário Oficial do dia 12 de dezembro, a doação de um terreno à MCO. No local, está prevista a construção de um prédio hospitalar onde será implantado o Instituto de Saúde e Assistência

da Mulher e da Criança Climério de Oliveira (ISAMCO), também ligado ao Sistema Único de Saúde (SUS). A unidade será voltada, principalmente, ao atendimento nas áreas de ginecologia, mastologia e obstetrícia, mas ainda não há previsão para o início das obras.

CENTENÁRIO

A comemoração do centenário da climério de Oliveira teve início no dia 30 de outubro, data em que foi inaugurada a maternidade, com uma solenidade no Salão Nobre da Faculdade de Medicina. Estiveram presentes a reitora da Ufba, Dora Leal, a diretora da MCO, Mônica Neri, e o Prof. José Tavares Neto, além de servidores, professores e estudantes.

Fizeram parte, também, da agenda

comemorativa, entre os dias 06 e 10 de dezembro, o seminário sobre Geração de Alto Risco e Assistência Neonatal Intensiva, a inauguração da Sala de Telemedicina do Projeto RUTE (Rede Universitária de Telemedicina), um culto ecumênico, o encontro das Maternidades Públicas Federais e um fórum com várias representatividades para discussão sobre a situação dos Hospitais Universitários.

Para fechar o calendário de celebrações, aconteceram a reunião da Associação Brasileira dos Hospitais Universitários e de Ensino e a solenidade de comemoração dos 100 anos, no Salão Nobre da Reitoria da Ufba, com a presença de ministros de Estado, secretários de Estado, parlamentares, professores, estudantes, servidores, funcionários e colaboradores.



O trabalho de equipe é a base da resolutividade na Maternidade



MCO através da história

2010 – Diversos eventos comemoram o centenário da instituição e o governo estadual anuncia a doação de terreno para a criação do Instituto de Saúde e Assistência da Mulher e da Criança Climério de Oliveira (ISAMCO).

Década de 90 – É a primeira instituição universitária do Brasil a receber o título de Hospital Amigo da Criança, pelo Ministério da Saúde e UNICEF (The United Nations Children's Fund), depois da avaliação do corpo clínico e das suas rotinas e serviços de aleitamento materno.

Década de 70 – Obtém reconhecimento nacional pelas pesquisas na área de fisiologia, o que fez com que a Organização Mundial da Saúde (OMS) instalasse o Centro de Pesquisa e Reprodução Humana (CEPA-RH) da América Latina, com direção do professor Elsimar Coutinho.

1968 – É incorporada à Ufba, como Órgão Suplementar, pelo decreto 62.241 de 08 de fevereiro, conforme resolução do Conselho Universitário, sendo vinculada à Faculdade de Medicina da Bahia.

Décadas de 50 e 60 – No Brasil, é pioneira no desenvolvimento de pesquisas na área de obstetrícia e abriga o primeiro Centro de Reprodução Humana do Brasil.

1910 – Após alguns trabalhos de acabamento e aparelhamento, foi então inaugurada, em 30 de outubro, a Maternidade Climério de Oliveira.

1903 – O diretor da Faculdade de Medicina da Bahia, professor Alfredo Brito, através de um contrato aprovado pelo governo da União e selado com a Santa Casa de Misericórdia, estabelece a construção dos pavilhões necessários para o funcionamento da maternidade.

1894 – O professor Manoel Vitorino, na época senador federal, pede que seja incluída na lei de orçamento da União uma verba para a construção da maternidade pública.



Aos Médicos de 1960 Fameb/Ufba

A proximidade do dia 18 de outubro – Dia dos Médicos –, acendeu na tela das minhas lembranças a imagem de um acontecimento ocorrido na noite de 14 de dezembro de 1960, quando um grupo de jovens, cheios de orgulho e esperança, recebia das mãos do Diretor da Faculdade de Medicina da Bahia, no Salão Nobre da Reitoria da Ufba, o sonhado diploma de Médico, atestado liberatório para exercer a mais nobre das profissões, obedientes aos princípios ditados por Hipócrates de Kós de “curar sempre que possível, aliviar quase sempre e consolar sempre”.

Nas enfermarias e ambulatórios dos serviços públicos, nos consultórios e hospitais particulares, nas salas de parto e de cirurgia, nos laboratórios de medicina diagnóstica, nos institutos de pesquisa, desenvolvemos a árdua tarefa de cuidar dos nossos pacientes, na luta contra o adversário temido, a doença, e sua funesta consequência, a morte.

O pesar pelas inevitáveis derrotas foi compensado pelas alegrias das vitórias, por isso não abalaram nosso ânimo e persistimos firmes no cumprimento da vocação. Alguns, como eu, também enveredaram pelas lides do magistério superior, transferindo para os futuros colegas os frutos dos conhecimentos adquiridos dos antigos professores e os conquistados com a experiência pessoal.

Neste quase meio século, muitos de nós partiram desta para outra vida e não sei quantos ainda restam para comemorarmos o Jubileu de Ouro, mas tenho esperança que os remanescentes voltarão a se reunir para celebrarmos a conquista do dom maior que Deus nos concedeu, depois da vida: o orgulho de sermos Médicos!

José Fernando Montenegro
Figueiredo – Creneb 1643
e-mail: jotanando@gmail.com



Largada do naipe feminino



Atletas ocuparam as ruas do Jardim de Alah



CORRIDA PARA SAÚDE 2010

Pela segunda vez, médicos levam na esportiva a comemoração do seu dia

O domingo ensolarado, do dia 17 de outubro, foi convidativo para uma grande mobilização pela saúde. Organizada pelo Sindimed, com o apoio da CTB e da Federação Baiana de Atletismo, a II Corrida da Saúde atraiu público recorde para comemorar o Dia do Médico. A iniciativa visou promover a integração da categoria com os demais setores da sociedade, sem esquecer o incentivo à busca de melhor qualidade de vida, através do esporte.

A largada foi dada às 7h45, direto do estacionamento do Jardim de Alah, primeiramente para o naipe feminino. Os homens largaram em seguida e, com o tempo de 19min03seg, José Mota era o primeiro competidor a cruzar a linha de chegada, completando o percurso de 6 km da prova.

Os participantes do evento elogiaram a iniciativa e chamaram a atenção para o fato de a Corrida da Saúde proporcionar uma atmosfera familiar, com verdadeira integração entre pessoas muito diferentes, mas empenhadas em promover o esporte. Um exemplo disso foi a participação do médico do

Samu, Lucas Albuquerque. Apesar da gripe, o médico não desanimou e fez questão de levar os amigos Jorge Otávio e Tatiana Germano, que passeavam de férias pela cidade. É a segunda participação de Lucas, que confirmou a presença nas próximas corridas e terminou em sexto lugar na classificação médicos por categoria.

Outro corredor animado foi Arquimedes Neves Lins. Repetindo a participação no ano passado, o corretor de imóveis, de 75 anos, e membro do Conselho Estadual do Idoso, foi buscar mais uma medalha na categoria geral para os acima de 65 anos. Arquimedes soube da primeira Corrida da Saúde quando realizava uma palestra no Centro Estadual de Oncologia (Cican) e resolveu voltar a competir. “Só em estar participando junto aos jovens já é uma grande honra”, afirmou ele.

No evento, também, foram sorteados quarenta kits com protetor solar e loção hidratante pós-sol, o que garantiu a animação dos corredores até o término da apuração com as premiações dos corredores das oito categorias.



Na chegada, a distribuição de kits para repor as energias



Arquimedes Neves Lins, veterano em corridas de rua



O médico Lucas Albuquerque preparando-se para a largada



Corredores recebem medalhas de participação



Presidente José Caires e Diretor Marcos Augusto na animação do evento



Grande apoio das funcionárias do Sindimed Isa Lage, Sheila Santana, Joice Santos, Ana Freitas, Eliene Silva e Edinice Barros



José Ricardo Almeida recebe o troféu de primeiro lugar da categoria geral segmento médico, das mãos do presidente da ABM, Antonio Carlos Vieira Lopes e do Sindimed, José Caires



Premiação da classificação geral feminina: Giovana Pereira, Reneide Sacramento e Helena Pereira



Premiação da classificação geral segmento médicas: Kitty Fraga, Tatiane Oliveira e Maria Bicelli



Premiação da classificação geral feminina

Confira a lista dos vencedores, por categoria:

- **Classificação geral segmento médico**
 - Jose Ricardo M de Almeida
 - Marcos Nolasco H das Neves
 - Vinicius Scherner Rossi

- **Classificação geral segmento médicas**
 - Kitty Fraga
 - Tatiane Luzia B M Oliveira
 - Maria Isabel G Bicelli

- **Classificação acadêmicos de medicina**
 - Thiago Pereira Cavalcanti
 - Klaus Kennedy S C De Oliveira
 - Diego Jose Leao De Oliveira

- **Classificação geral categoria única médicas**
 - Andrea B Pugliese Cavalcante
 - Milene Maria Peral
 - Livia De Souza Carvalho

- **Classificação médicos por categoria**
 - Vinicius Scherner Rossi
 - Carlos Ramon Silveira Mendes
 - Valnei De Jesus Oliveira

- **Classificação geral masculina**
 - José Everaldo Mota
 - José Vitório Sousa Filho
 - Antonio Carlos Borges

- **Classificação geral por categoria sem premiação**
 - Gabriel da Conceição Souza
 - Jeferson Martins
 - Francisco Roberto Filho

- **Classificação geral feminina**
 - Giovana Santos Pereira
 - Reneide Sacramento dos Santos
 - Helena Pereira da Anunciação

Concurso municipal para médicos adiado de novo

O secretário de Saúde de Salvador, José Saturnino Rodrigues, havia anunciado, no dia 22 de novembro, que o edital do concurso público para médico no município sairia em dezembro. Em outra reunião, no dia 13 de dezembro, a previsão foi novamente adiada, dessa vez, para janeiro de 2011.

A informação inicial foi dada ao Sindimed durante a reunião em que, juntamente com o Sindisaúde, o sindicato buscou explicações sobre as denúncias de pressão que os servidores da Secretaria estariam sofrendo para mudar o vínculo de trabalho.

Conforme a denúncia, o Centro de Recursos Humanos quer que o pessoal da Saúde municipal abra mão dos contratos adicionais que tiverem com o município, com o estado ou até mesmo os precarizados do PSF (que estão sob TAC). Outro ponto tratado foi a inquietude gerada pela informação extraoficial de que o pessoal do PSF não teria direito ao décimo-terceiro salário.

Assinalando que o novo secretário esta no cargo há pouco mais de um mês,



Secretário de Saúde, José Saturnino Rodrigues, reabriu diálogo com sindicatos, em Salvador

o vice-presidente do Sindimed, Francisco Magalhães, disse que essa primeira reunião serviu, também, para reabrir um canal de diálogo que havia sido fechado pelo ex-secretário, José Carlos Brito. “Por diversas vezes, Brito se negou a receber a representação dos médicos do município”, reclamou Magalhães.

O novo secretário tranquilizou os sindicalistas quanto às pressões, afirmando que a urgência do concurso vem, justamente, no sentido de equacionar

a atual multiplicidade de vínculos trabalhistas. Quanto ao décimo-terceiro, ele disse que a Procuradoria já formalizou uma solicitação à administração municipal para garantir uma forma de pagamento.

O Sindimed vai continuar em contato com a Secretaria, cobrando o encaminhamento dos compromissos assumidos na reunião, buscando sempre a manutenção do canal de diálogo aberto entre a gestão e os médicos do município.

“Eu indico os serviços do Sindimed”

Grávida de sete meses de Maria Fernanda, a cirurgiã geral e chefe de plantão do Hospital Roberto Santos, Maria Augusta Chagas, resolveu procurar a assessoria jurídica do Sindimed. Sindicalizada há quatro anos, o único serviço da entidade que tinha usado e conhecia era o da gráfica, onde imprimiu seus cartões de visita.

Com informações de que poderia requerer a licença maternidade estendida de quatro para seis meses, a médica buscou atendimento

junto a Defensoria Médica do Sindicato dos Médicos. Estava preparada para enfrentar um exaustivo caminho e muita burocracia mas, para a sua surpresa, bastaram duas visitas e seu problema estava resolvido.

Maria Augusta conseguiu dedicar mais tempo a sua família, que considera uma de suas prioridades, e os elogios para a forma que foi atendida são constantes. Assim que descobre que alguma amiga médica está grávida, repete a receita: “mando logo procurar o Sindimed”, diz Augusta.



Apoio total à categoria médica

Receita Federal exigirá Declaração de Serviços Médicos

Com o objetivo de diminuir a quantidade de declarações do Imposto de Renda de Pessoa Física (DIRPF) retidas em malha fiscal, em razão de despesas médicas, a Receita Federal criou, a partir de 2010, mais uma obrigatoriedade aos profissionais da área de saúde: a Declaração de Serviços Médicos (DMED)

O documento conterá informações detalhadas dos usuários dos serviços de saúde, como nome completo, CPF do responsável pelo pagamento e do beneficiário do serviço, valores recebidos de pessoas físicas, individualizados por responsável pelo pagamento e/ou beneficiário titular e dependentes.

Quem não entregar a DMED no prazo estabelecido ou apresentar o documento com incorreções ou omissões

estará sujeito a multa de R\$ 5 mil por mês-calendário ou fração.

São considerados serviços de saúde de aqueles prestados por psicólogos, fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais, fonoaudiólogos, dentistas, hospitais, laboratórios, serviços radiológicos, serviços de próteses ortopédicas e dentárias e clínicas médicas de qualquer especialidade, bem como os prestados por estabelecimento geriátrico classificado como hospital pelo Ministério da Saúde e por entidades de ensino destinadas à instrução de pessoas com deficiência física ou intelectual.

Mais uma vez, é bom salientar a importância de utilizar um serviço técnico capacitado para a elaboração destes documentos e demonstrativos. Os profissionais da Assessoria Contábil do Sindimed estão qualificados a cum-



A Assessoria Contábil atende atualmente 35 contas, entre consultórios, clínicas e profissionais liberais, cuidando de toda a documentação tributária e fiscal, além das folhas de pagamento

prir as obrigações acessórias com os órgãos fiscalizadores, e são fontes de informações relevantes aos associados da entidade.

Não fique em dúvida. Se você é sindicalizado, tem direito a utilizar a Assessoria Contábil do Sindimed. Informe-se e evite multas, equívocos e aborrecimentos. Ligue ou procure, pessoalmente, o Sindicato.

Contribuição Sindical fortalece entidades

O boleto da contribuição 2011, no valor de R\$153,50, com vencimento em 28 de fevereiro, está sendo remetido pelo correio para todos os médicos inscritos no Cremeb. Entre em contato com o Sindimed, faça o pagamento antecipado, e concorra a um carro zero quilômetro. A seguir, publicamos dez perguntas para entender melhor a importância e a natureza dessa contribuição legal.

1. O que é contribuição sindical?

É um tipo de tributo, pago pelo trabalhador uma vez por ano. Está previsto no art. 8º, IV, da Constituição Federal e regulamentado pelos artigos 578 e seguintes da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). Tem, por função, financiar o sistema sindical no País.

2. Qual o valor da contribuição sindical?

Os valores podem variar, dependendo do vínculo de trabalho. Como regra, a contribuição sindical corresponde ao valor de um dia de remuneração. Isto vale para empregados da iniciativa privada, servidores e empregados públicos de qualquer esfera do governo. Para os profissionais autônomos, os valores são fixados por cada entidade sindical.

3. Quem deve pagar a contribuição sindical?

Nos termos do artigo 579, da CLT, a contribuição sindical é devida em favor do respectivo sindicato, por todos que participam de uma determinada categoria econômica ou profissional. A categoria mé-

dica é representada, no Estado da Bahia, pelo Sindimed.

4. Já sou filiado ao Sindimed, devo pagar a contribuição sindical?

Sim, deve pagar. A contribuição sindical e a mensalidade sindical são coisas diferentes. A mensalidade paga ao sindicato financia os serviços prestados pela entidade aos seus associados, independente do recolhimento da contribuição. Lembrando que a filiação ao sindicato é um ato voluntário.

5. Existe a possibilidade de não pagar a contribuição sindical?

Não. A contribuição sindical é compulsória para todos aqueles que integrem a categoria. Basta o exercício da medicina para que seja obrigatório o pagamento. Aqueles que exercem a medicina de forma autônoma também devem recolher a contribuição.

6. Posso sofrer alguma penalidade de não recolhimento da contribuição sindical?

Sim. Pode sofrer a suspensão do exercício profissional, aplicada pelos órgãos disciplinadores da profissão (Cremeb), até a quitação. O recolhimento

em atraso acarreta multa de 10% nos trinta primeiros dias, com o adicional de 2% por mês subsequente, além de juros de mora de 1% ao mês e correção monetária, conforme os artigos 599 e 600 da CLT.

7. Trabalho como médico em mais de um local, devo recolher em todos eles?

Não. O desconto será feito em apenas um dos vínculos, devendo o médico informar ao departamento de recursos humanos por onde será efetuado o desconto. Para aqueles que são empregados ou funcionários públicos, o recolhimento é feito diretamente pela fonte pagadora, no mês de março.

8. Além dos vínculos de trabalho, exercício a profissão de forma autônoma em meu consultório. Preciso recolher como autônomo também?

Não. Nesse caso, o médico pode optar pelo recolhimento antecipado, no mês de fevereiro, ou pelo desconto em folha, em março. Caso opte pelo pagamento antecipado, o médico deverá apresentar a guia paga ao departamento de pessoal do seu trabalho, para não pagar duas vezes.

9. Sou servidor público estatutário, devo recolher a contribuição também?

Sim. Desde 2009, o Ministério do Trabalho e Emprego, após decisões das Cortes Judiciais (STF e STJ), determinou a obrigatoriedade do recolhimento para todos servidores públicos, mesmo os estatutários. Nesse caso, serão aplicadas as regras da CLT.

10. A contribuição sindical fica integralmente com o Sindimed?

Não. 60% do valor arrecadado ficam com o sindicato. O restante é repartido entre vários entes sindicais vinculados à categoria médica. Nos termos do art. 589, da CLT, 5% ficam com a confederação; 10% com a central sindical; 15% vão para a federação e 10% para a Conta Especial Emprego e Salário.

Defensoria amplia atendimentos

Em 2010, a Defensoria Jurídica do Sindimed realizou mais de 200 atendimentos, nas diversas áreas do direito cobertas pela assessoria e advogados associados. Mais da metade é composta, efetivamente, de processos que requerem o acompanhamento constante da Defensoria. Este é mais um serviço de grande relevância prestado pelo sindicato, que cuida, diretamente, dos interesses da categoria médica.

Em 2011, esse trabalho vai continuar sendo aprimorado, acompanhando a demanda crescente que vem se registrando. Se você é sindicalizado e precisa da assessoria de um advogado, procure o Sindimed. Não fique só. Fique sócio!



É importante agendar horário para o atendimento jurídico através dos telefones (71) 3555-2554 / 2570 das 8h às 12h e das 14h às 18h.

OS NÚMEROS DE 2010

Atendimentos por área do direito

75.....	Cível
19.....	Criminal
34.....	Ética
33.....	Trabalhista
28.....	em sindicâncias
50.....	outros assuntos

E-mail juridicosindimedba@ig.com.br





Dr. Gil Freire entrega o troféu ao cirurgião Plástico Luciano Fiuza



Deraldo Pinheiro, patologista, recebe o prêmio das mãos da Dra. Maria do Carmo Ribeiro



Eutímio Brasil, angiologista, feliz com o troféu entregue pela Dra. Dorileide de Paula



O Dr. Carlos Valadares fez a entrega ao cirurgião cardíaco Ivan Espínola



Entrega do prêmio Pirajá da Silva marca 76 anos do Sindimed

O Sindicato dos Médicos da Bahia comemorou seu aniversário de 76 anos no dia 11 de dezembro, com uma festa de confraternização em sua sede. O destaque do evento foi a entrega do troféu Pirajá da Silva que, este ano, em sua segunda edição, homenageou os médicos que se destacam no cenário musical baiano. De quebra, a premiação também enalteceu o centenário do músico baiano Assis Valente, um dos principais compositores de Carmem Miranda.

A diretoria do Sindimed recebeu um grande número de médicos para celebrar a data e compartilhar a alegria de estarmos juntos em mais uma etapa dessa história de lutas. O Sindimed foi fundado em 12 de dezembro de 1934, mas só foi reconhecido pelo Ministério do Trabalho em janeiro de 1937. Sua primeira diretoria foi eleita em 1941.



Clima de confraternização e festa reuniu a categoria na sede do Sindimed

Fotos: Fernando Udo



O Dr. Abelardo Meneses foi o portador do prêmio para o clínico Antonio Barachio

Ildo Simões, da Sobrame, lê a mensagem do troféu com o Dr. José Caires



Ogvalda Devay, pediatra e violinista, recebe o carinho e o troféu das mãos da Dra. Ceuci Nunes



A médica clínica Olganir Devay recebe o prêmio e expressa sua alegria ao Dr. Reinaldo Machado



Daniel Rebouças segura o troféu que lhe foi entregue pela Dra. Kátia Melo



Otoni Costa Filho, neurocirurgião e músico de talento, abriu a festa com seu violão. Ele também recebeu o troféu



O cirurgião Álvaro Nonato compartilha a felicidade do prêmio com o Dr. Gil Freire, que também recebeu o troféu



O psiquiatra Eduardo Saback abraça a vereadora Aladilce Souza, de quem recebeu a homenagem



Após receber o prêmio das mãos da Dra. Cristiane Centelhas, o oncologista Raimundo Andrade foi ao microfone agradecer



Dificuldades na Saúde municipal

A decisão do prefeito de Porto Seguro de fechar unidades de pronto atendimento está causando apreensão na categoria médica e problemas na assistência. Diante disso, o Sindimed promoveu reunião naquele município, no dia 11/11, quando 25 médicos da localidade discutiram sobre a crise administrativa que enfrentam.

Na oportunidade, ficou aprovada uma nova reunião, para início de dezembro, dando continuidade ao movimento dos médicos, e, também, foi reforçada a necessidade da participação de todos na Audiência Pública, na Câmara de Vereadores, realizada no dia 19/11, a partir de contato feito pela diretora do Sindimed, Sônia Vitoreli.

Quando o presidente do Sindimed, José Caires, esteve em visita à região de Eunápolis, no final de novembro, foi também a Porto Seguro, onde no Hospital Luis Eduardo, o diretor médico, Rodrigo Nunes Oliveira, já alertava sobre a sobrecarga da unidade regional. Ele falou, ainda, sobre a insatisfação dos médicos, que ameaçavam deixar



A faixa na frente do PA denuncia a precariedade do atendimento

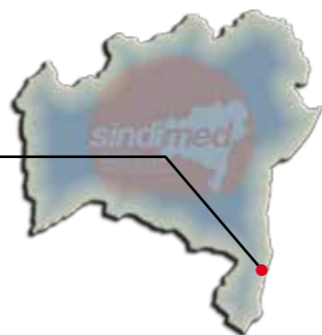
de trabalhar face às difíceis condições de trabalho.

Naquela oportunidade, o Sindicato propôs uma visita conjunta com o Creneb, ao que recebeu boa acolhida por parte dos colegas do Hospital, em especial pela representante do Sindimed, Sônia Vitoreli.

Dificuldades nas agendas do presidente do Creneb, Jorge Cerqueira, e da ABM, Antonio Carlos Vieira Lopes, impediram suas presenças. O presidente do Sindimed, José Caires, e a conselheira do Creneb, Maria Madalena de Santana, conduziram a reunião, que contou com a presença de quatro representantes da gestão.



O sindicato detectou a insatisfação dos usuários



DECISÕES INTEMPESTIVAS

O pronunciamento da chefe de gabinete da Secretaria de Saúde, Juliana Viana, foi bastante tumultuado devido às discordâncias dos colegas e por não ter como justificar as medidas consideradas, por ela própria, intempestivas.

O questionamento foi corroborado pelo médico Roberto Cherem, ex-secretário de Saúde do município, que iniciou a gestão em 2009, lembrando que, durante o período em que esteve à frente da Secretaria, as contas sempre estiveram em dia, tanto na assistência básica, como na alta complexidade. Ele qualificou como “muito estranho” o argumento de falta de recursos, alegado pelo prefeito.

Juliana disse que, no mês de agosto, na reunião da CIB (Comissão Intergestora Bipartite), em Salvador, expôs os motivos ao secretário Jorge Sola, e, três dias após, os médicos foram informados de que a unidade municipal estaria fechada e que os casos de urgência e emergência (200 atendimentos/dia) seriam encaminhados ao Hospital Regional, dispensando os médicos que atuavam por prestação de serviço.

Também, no Arraial D’Ajuda, a unidade de pronto atendimento só teria médico no final de semana e algumas noites, durante a semana.

PERDA SALARIAL

Outro fator agravante foi a decisão de modificar a remuneração dos médicos do PSF. O município conta com 38 ESF cadastradas, perfazendo 100% de cobertura. Os salários foram, recentemente, reajustados em até 100%, mas, em contrapartida, foi cortada uma gratificação de cumprimento de metas.

Alguns médicos, com mais tempo de serviço, não sentiram tanto impacto. Porém, para outros, o fato representou perda de R\$ 2 mil, sobre um vencimento mensal bruto de R\$ 7 mil, o que já resultou na saída de médicos.



As médicas foram ouvidas pela conselheira do Creneb, Madalena Santana, e José Caires, do Sindimed

A diretora do Sindimed na região, Sônia Vitoreli, enfatizou as perdas salariais



A redução dos atendimentos no PSF vai gerar um aumento de atendimento nos hospitais, a chamada demanda espontânea.

Há um temor, ainda maior, de que ocorra debandada geral dos médicos, principalmente próximo à chegada da alta estação e frente à ameaça de uma nova epidemia de dengue. O Ministério Público já foi notificado desses fatos e um relatório da visita será encaminhado tanto ao MP local, como ao MPE.

PRECARIEDADE

No dia 12/11, o Sindimed visitou o Hospital Municipal, que outrora funcionava com plantão 24 horas e, hoje, resume-se a policlínica especializada, cujos prestadores são médicos especialistas que se queixaram do atraso de quatro meses no pagamento dos honorários e da falta de material de trabalho, inclusive administrativo. Também no local esta-

vam alguns colegas de PSF, que foram deslocados dos bairros populares, sob alegação de reformas nas USF.

Os bairros também foram visitados. Em cada uma das unidades tinha, pelo menos, a metade das equipes sem médicos. Na unidade de Arraial D’Ajuda, o Sindicato constatou que um jovem, que acabava de sair da unidade, foi atendido, examinado e medicado por um enfermeiro.

Em conversa com o enfermeiro, ele reconheceu que estava errado, mas que cumpria orientação. Tendo ocupado o cargo de secretário de Saúde do Município, em governo anterior, o enfermeiro lamentava a situação e disse esperar que a nossa visita possa pressionar o prefeito em rever suas decisões.

O Sindimed saiu bastante fortalecido dessas visitas, revertendo num estímulo à sindicalização. Afinal, quanto maior a participação, melhores os resultados.

ILHÉUS / ITABUNA

Negociação com novo secretário

A movimentação da categoria médica no eixo sul do estado continua forte. No início de dezembro, o diretor do Sindimed na região, Teobaldo Magalhães, reuniu-se com o novo secretário de Saúde de Ilhéus, Jorge Arouca, que tomou posse no final de novembro. Em pauta, a implementação das conquistas do pessoal do Samu, obtidas com a greve em abril deste ano, mas, que continuam pendentes, a exemplo da isonomia com os médicos das emergências.

Uma nova reunião foi realizada no dia 11 de dezembro, mas o secretário não apresentou uma resposta definitiva

às reivindicações. A categoria, entretanto, já sinalizou que está disposta a uma nova paralisação caso a prática de enrolação da gestão anterior continue.

POLÍCIA FEDERAL EM AÇÃO

Já em Itabuna, está em curso uma investigação da Polícia Federal sobre os desvios dos gestores do Samu e do Hospital de Base. O Sindimed vai permanecer atento aos acontecimentos, cobrando rigorosa apuração dos fatos.



Candeias tem outra crise na Saúde

O estado de abandono do hospital Ouro Negro, em Candeias (a 52 km de Salvador), impressionou o presidente do sindicato, José Caires, e o diretor, Marcos Augusto, que lá estiveram, no dia 18 de novembro, atendendo a solicitação dos médicos que atuam naquele município. É lamentável que uma estrutura de 50 leitos, centro cirúrgico, centro obstétrico e pronto atendimento em pediatria, obstetrícia e clínica médica fique sem uso em um estado cuja carência na saúde é notória.

A representação do Sindimed conversou com os profissionais, constatando a insatisfação com os atrasos no pagamento pela empresa terceirizada Coopersaúde. O diretor médico do hospital, Héber Souza Reis, demonstrou preocupação com o fato dos médicos recusarem os plantões, principalmente em razão da demora dos pagamentos da Coopersaúde, e do valor pago pela jornada de 12h, congelado em R\$500.

A situação é tão preocupante que, na quinta-feira, o quadro profissional que atenderia no final de semana ainda não tinha sido fechado, gerando insegurança dos profissionais de saúde



A diretoria do Sindimed, no contato com os médicos do município, constatou a precarização dos contratos de trabalho

responsáveis por quase 82 mil habitantes.

Paradoxalmente, ao lado do hospital do estado, que é cedido ao município, está sendo construída uma Unidade de Pronto Atendimento (UPA), que deverá ser finalizada no início do próximo ano, e funcionará como nova opção de assistência à população de Candeias.

SOBRECARGA DE TRABALHO

Atualmente, o Posto de Saúde Luis Viana, no centro da cidade, assume quase a totalidade dos atendimentos. O Sindimed lá esteve, no meado de novembro, após denúncia da sobrecarga que os médicos enfrentam e dos

salários, também atrasados pela Coopersaúde.

A cooperativa responsabiliza a prefeitura pelo atraso, alegando morosidade do município no repasse das verbas. Aos médicos, a prefeitura alegou carência de recursos, apesar de a cidade ter o sexto maior PIB do estado.

O Sindimed está solicitando uma audiência com a prefeita do município, Maria Maia, e uma reunião com os médicos das unidades para elaborar uma pauta de reivindicação, a fim de sanar o problema e garantir a assistência digna à comunidade. A região recebe apoio federal, que já foi reforçado pela presidenta eleita, Dilma Rousseff, durante sua recente campanha.



FEIRA DE SANTANA

Médicos cobram melhorias trabalhistas

Os médicos que atendem o município de Feira de Santana continuam enfrentando dificuldades nos Postos de Saúde da Família (PSFs), nas unidades ambulatoriais e de emergência e no Samu. Reunidos no dia 24 de novembro, no auditório da Secretaria

Municipal de Saúde, a categoria e o vice-presidente do Sindimed, Francisco Magalhães, discutiram a luta pelo reajuste salarial para o piso da Federação Nacional dos Médicos (Fenam) e a necessidade de melhores condições de trabalho e segurança nos postos. Os



médicos que trabalham na unidade de urgência e emergência Policlínica, que funciona no município, reclamam dos constantes atrasos salariais. A remuneração do mês anterior só foi liberada no dia anterior, 23, após ameaça de paralisação.

A desculpa da Prefeitura de Feira de Santana para a recusa em adotar o piso da Fenam é o de que já houve um reajuste nos salários dos médicos de R\$ 4.200 para R\$ 5.200, para o plantão de 40h, no ano de 2008. Mas, na visão dos médicos, esse argumento é a própria confissão de que a quantia está congelada. O valor está muito abaixo do piso Fenam, estipulado em R\$ 8.595, para jornada de trabalho de quatro horas diárias (20 horas semanais).



Na reunião com os médicos e médicas de Feira de Santana, o sindicato orientou a mobilização

A diretoria do Sindimed, que já havia se reunido com os médicos do município, no dia 16, realizou uma nova

reunião, no dia 3 de dezembro (sexta), no auditório da Secretaria Municipal de Feira de Santana.

VITÓRIA DA CONQUISTA

Entidades médicas mobilizadas

Em resposta a grave crise que se instalou no serviço público de saúde em Vitória da Conquista, o Sindimed, a ABM, o Cremeb e o Sindisaúde criaram no município o Comitê das Entidades de Saúde em defesa do SUS e pela valorização dos profissionais de saúde do serviço público. A crise atinge desde os setores de emergência até a assistência básica e culminou com a exoneração da Secretária de Saúde, a enfermeira Suzana Cristina Ribeiro, que não vinha desenvolvendo uma gestão que atendesse às necessidades da população e dos profissionais de saúde.

A reunião ocorreu no dia 7 de dezembro, na Casa do Médico, e contou com vários representantes das entida-

des, médicos de hospitais, do vereador Ademir Abreu, ex-secretário de Saúde e atual presidente da Comissão de Saúde da Câmara, e de uma representante indicada pelos médicos na Atenção Básica, Ilana Seixas Ladeia.

A partir da análise da atual conjuntura, o Comitê enviou correspondências à nova titular indicada para Secre-

tária de Saúde, a enfermeira Márcia Viviane Araújo, solicitando reunião na Casa do Médico, o mais breve possível, para que sejam feitos os devidos esclarecimentos sobre as providências que serão tomadas pelo poder público municipal para superar a grave crise em que se encontra a saúde pública de Conquista.



O delegado do Sindimed, Luiz Carlos Dantas de Almeida, defende a criação do Comitê, na reunião do dia 7



Optometristas mantêm exercício ilegal da medicina



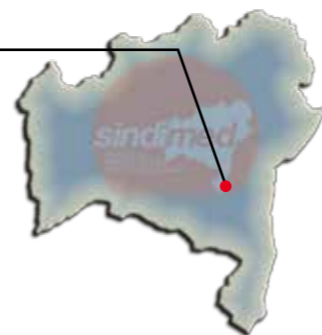
O vice-presidente do Sindimed, Francisco Magalhães, e o advogado Carlos Tourinho, estiveram em Mutuípe, no dia 1º de dezembro, para uma audiência que tratou do exercício ilegal da medicina pelos optometristas, no Fórum Nelson Evangelista Souza. Na oportunidade, foi apresentado um termo de acordo aos empresários do ramo ótico, no qual eles se comprometeriam

em não contratar nem permitir que esses profissionais continuem exercendo irregularmente o trabalho dos médicos oftalmologistas nas dependências das lojas que comercializam óculos.

Lamentavelmente, colocando o lucro à frente da saúde ocular da população, nenhum dos empresários assinou o acordo. Diante do impasse, o Sindimed já decidiu que vai levar o problema ao



A audiência no Fórum de Mutuípe não registrou avanço



Ministério Público do Trabalho, além de oficiar ao Cremeb sobre os fatos.

Surpresa maior foi vista na rodoviária de Salvador, onde um grande outdoor (foto) anuncia os optometristas como profissionais a serem procurados por quem tem problemas de visão, numa clara e pública manifestação de desrespeito à lei e à categoria médica. Sabe-se ainda que a campanha circula em cartazes de transdoor, em várias linhas de ônibus da capital.

Óculos e exame no mesmo pacote. Na minha mão é mais barato!



► PERIÓDICO DA MADRUGADA

Os abusos da Ford contra os médicos parecem não ter fim. Além das várias denúncias que o Sindimed já fez sobre falta de condições de trabalho, baixos salários e jornada abusiva, agora a empresa resolveu que o médico deve fazer exame periódico nos funcionários, durante a madrugada.

É isso mesmo: o plantão estabelecido para algum atendimento emergencial na fábrica está sendo redirecionado para atividades que devem ser realizadas no horário diurno, como é o caso dos exames periódicos, que podem ser agendados e fazem parte das atribuições do horário normal do médico e não do plantão.

O sindicato encaminhou nova denúncia ao Ministério Público e ao Cremeb, bem como um ofício ao diretor médico da Ford, questionando o que lá está sendo praticado.

► DEU A LOUCA NOS CAPS

A promotoria do Ministério Público havia agendado visitas aos Caps (Centro de Atenção Psico-Social), no período das eleições, o que acabou não acontecendo. O problema dos Centros, entretanto, é grave e precisa de uma atenção urgente porque a saúde mental não está sendo assistida em Salvador. As denúncias encaminhadas ao Sindimed são gravíssimas e espera-se que o Ministério Público faça a sua parte para regularizar essa situação o quanto antes. Um novo calendário de visitas do MP foi divulgado e o trabalho do Ministério já teve início. O Sindimed está acompanhando de perto o problema.

► CONCURSO SESAB – O FIM DA NOVELA

Com a retificação da lista de aprovados no concurso público que a Sesab realizou no início de 2009, publicada no dia 19 de novembro de 2010, parece que, finalmente, chega ao fim a novela que se arrasta há quase dois anos. O secretário Jorge Solla já disse que não pretende recorrer das decisões judiciais recentes, dando a questão por encerrada.

As mudanças na classificação que obedecem a ordem judicial, porém, certamente abrem espaço para questionamentos na Justiça, porque pode significar a

diferença entre obter ou não o novo emprego. Isso, entretanto, pode não acontecer porque, enquanto aguardava as pendências jurídicas, o próprio secretário declarou que a Sesab precisa não apenas de todos os aprovados (independente da ordem de classificação), mas tem capacidade para absorver todos os médicos e médicas que se submeteram ao concurso. Isso é que é novela! Mesmo quando acaba, parece que ainda vem outro capítulo.

► COMO FICA O REDA?

É sabido que os contratos via Reda (Regime Especial de Direito Administrativo) têm prazo determinado e que a maioria não poderá ser renovado. São profissionais que já estão dentro do serviço público, com muita experiência e capacidade de resolutividade, mas que, a qualquer momento, podem deixar seus postos de trabalho, por mera circunstância contratual. Espera-se que o governo Wagner, reeleito em outubro, dê uma resposta à altura das necessidades da população e dos médicos que a ela servem. Seria de grande conveniência e interesse público que esses profissionais fossem aproveitados nos processos de contratação, que devem ser feitos neste novo mandato do Governo do Estado.

► FEIRA DA MALDADE

É maldade pura o que se faz com os médicos em Feira de Santana. Atraso constante dos salários, condições precárias de trabalho e descaso com os profissionais. Vamos ver se o novo secretário de Saúde do município, o médico Getúlio Barbosa, terá condições de reverter este quadro porque, se depender do prefeito Pimenta, nos olhos dos outros tudo é refresco.

► CONCURSO DE FACHADA

Apesar de ter promovido concurso público para a rede de saúde da cidade, depois de muita mobilização e pressão do Sindimed e outras entidades sindicais, o município de Camaçari continua contratando através de falsas cooperativas e da famigerada PJ. Quanto aos concursados, até agora nada. Será que a administração municipal faz mesmo questão de valorizar o concurso ou foi só mais uma medida de fachada.

Parabéns pela iniciativa do Fórum de Emergências no dia 15.12.2010. Deveria existir uma estreita relação entre os dois setores (UTI e Emergência). Uma UTI disponível, ou que pelo menos compartilhe na avaliação do paciente, faz com que o emergencista tenha mais segurança e tranquilidade para trabalhar. Por outro lado o intensivista limitado à sua unidade não participa da importância das decisões do paciente grave na emergência; e o emergencista se vê de mãos atadas por não ter como assistir o paciente crítico adequadamente nem se quer podendo aloca-lo em uma UTI.

Helio Queiroz Filho

Cheguei de férias e vi pela internet que saiu o resultado do concurso da Sesab. Que bom! Mas meu nome não está na lista. Vocês sabem informar se vão existir outras listas? E qual a classificação ao final, de todos os colegas? Foram considerados os títulos ou não?

Dayane Bastos.

Por favor, será que vocês sabem informar se o concurso de 2008 foi prorrogado. Pois estou habilitada. Aguardo resposta.

Elizangela Rocha

Resposta: Após várias negociações envolvendo a Sesab, o Ministério Público e o Tribunal de Justiça da Bahia, finalmente no dia 19 de novembro foi publicada a lista final dos concursados, utilizando o peso de títulos proposto no primeiro edital. Assim, todos os aprovados (com títulos peso 3 ou 1), já foram convocados. E a Sesab já anunciou que vai continuar chamando os concursados, por ordem de classificação, além do número inicialmente anunciado (veja matéria nesta edição). O Prazo ainda não expirou, pois é de dois anos, contados a partir do dia 19 de novembro de 2010, conforme informa matéria nesta edição.

Cuidado com o “artista” que contrata médicos radiologistas no Hospital Aeroporto! Quer trabalhar sem receber ou receber menos do que foi acertado pode ir! Nunca trabalhei lá e não pretendo trabalhar. Estou repassando por queixa de colegas. Vamos nos unir para boicotar lugares que não pagam condignamente e não cumprem a palavra. Sugiro ainda que nos reunamos para fazer um modelo de contrato para pagamento de honorários. Vamos nos unir para acabar com os picaretas.

Ciro Leal

Estamos na elite do futebol brasileiro! Os construtores desse acontecimento percorreram um longo caminho! Visitamos as regiões umbralinas da terceira divisão, jogamos na selva amazônica, fomos humilhados por aqueles que, pos-



suindo estádio, negaram até mesmo ao pedido do governador, para que o “Esquadrão de Todos os Títulos,” fosse banido da mídia, na tentativa de apagar a sua história! O nosso feito de hoje custou o sangue daqueles sete gladiadores precipitados no abismo entoando o hino do mais laureado clube que encarna as cores da bandeira da Bahia! Estamos no nosso lugar e esses sete anos vividos fora da elite do futebol brasileiro serviram para o nosso crescimento! Avante esquadrão!

Reinaldo Machado

Sou diretor médico de uma clínica aqui na capital e estamos avaliando a possibilidade de contratação de médico na área de cardiologia e clínica médica (CLT). Gostaria de saber qual o piso salarial para nossa categoria, e se existe modalidade de contratação em meio período (20 horas semanais).

Cristiano Gidi Portella

Resposta: O piso salarial de referência para a categoria é de R\$ 7.000,00 em tramitação no Congresso Nacional. Na Bahia, estamos discutindo um piso para acordar com o Sindhosba (sindicato patronal). A carga horária semanal é 20h.

Em nome da diretoria do Sinmed de Niterói, São Gonçalo e Região, e no meu em particular, parabenizo a nova diretoria eleita do Sindicato dos Médicos da Bahia, desejando sucessos e vitórias nas causas médicas.

Clóvis Abraham Cavalcanti - presidente do Sinmed

PARA DIZER QUE ESTÁ TUDO BEM. PARA DIZER QUE ALGO PRECISA SER FEITO. PODE CONTAR SEMPRE COM A GENTE.



PORQUE NOSSO MELHOR DIAGNÓSTICO É A SUA CONFIANÇA.

Tel: 71 3501-3000 – GARIBALDI / ITAIGARA
www.echoson.com.br

ULTRASSONOGRÁFIA – ECOCARDIOGRAMA – MAMOGRAFIA – RX – ECG – TE – HOLTER – MAPA

50% de desconto
nas matrículas para os
20 primeiros inscritos em
cada curso até 28/02/11

Divulgue em seu carimbo
e receituário o título de
**PÓS-GRADUADO PELA
FACULDADE DE MEDICINA
DE VALENÇA.** Você pode.
Você merece.


Dr. Felipe Nairon de Almeida
PÓS-GRADUADO EM CARDIOLOGIA
CRM-SP 2222222555
Av. Pinheiros, 23 - São Paulo/SP

PÓS-GRADUAÇÃO MÉDICA

• 1º SEMESTRE DE 2011 • MATRÍCULAS ABERTAS • VAGAS LIMITADAS

Angiologia, Alergologia e Imunologia, Cardiologia, Dermatologia, Endocrinologia e Metabologia,
Gastroenterologia Clínica, Geriatria, Ginecologia e Obstetrícia Ambulatorial, Psiquiatria, Clínica Médica,
Nutrologia, Psiquiatria da Infância e da Adolescência, Psiquiatria Forense, Medicina de Família e Comunidade,
Terapia Intensiva de Adultos, Avaliação de Tecnologias em Saúde, Gestão de Sistemas e Serviços em Saúde.
Extensão: Prática Clínica Baseada em Evidências

Unidade SALVADOR/BA

Fone: 71 3237-2507

Rua Dr. João Garcez Fróes, 200, Ondina - CEP 40.155-700
E-mail: contato-ba@ipemed.com.br

Outras unidades:

**BELO HORIZONTE - RIO DE JANEIRO/RJ - SÃO PAULO/SP
BRASÍLIA/DF - PALMAS/TO - RIO GRANDE DO SUL/RS**

Informações e inscrições pelo site

www.ipemed.com.br



Produzindo Saber com Ética e
Profissionalismo aos Médicos

CERTIFICAÇÃO



Faculdade de Medicina
Valença - RJ
1964

